

Para Jader, voto secreto está sob suspeita

Presidente do Senado desconfia de troca de empresa de manutenção do painel eletrônico

IBSEN COSTA MANSO

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), afirmou ontem que o processo de votação secreta na Casa está sob suspeita. “O que deixa sob suspeição o processo de votação secreta é o fato de que a empresa de manutenção (do painel eletrônico) foi trocada no ano passado, sem licitação e sem qualquer aviso prévio”, disse Jader, numa referência à Panavideo Eletrônica.

A empresa foi chamada pelo Serviço de Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen), em meados do ano passado, e assinou “contrato emergencial” de seis meses até que nova licitação fosse convocada. A Panavideo já prestava serviços de manutenção no Senado, principalmente para o sistema de áudio do plenário e equipamentos da Rádio e da TV Senado. A área era subordinada ao jornalista Fernando César Mesquita, assessor do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

A suspeita de que o sigilo das votações foi quebrado surgiu a partir de declarações de ACM a procuradores federais. ACM teria afirmado conhecer o voto da senadora Heloísa Helena (PT-AL), contrário à cassação do ex-senador Luiz Estevão.

Tanto a empresa gaúcha Eliseu Kopp, fabricante do painel eletrônico do Senado, como a Panavideo Eletrônica, responsável por sua manutenção, confirmam que, tecnicamente, o sistema permite alterações de



Jader: problema foi a mudança sem licitação nem aviso prévio

software que possibilitariam quebrar o sigilo do voto secreto. Alterando o programa, seria possível até mesmo mudar o próprio resultado das votações. Mas apenas o relatório da perícia que está sendo feita para apurar o caso poderá comprovar se as modificações foram mesmo realizadas.

O diretor-técnico da Panavideo, Theodoro Américo, nega, porém, que a falta de concorrência pública tenha algum relação com a suspeita que recai sobre o processo de votação do Senado. “Fomos consultados para prestar o serviço pelo mesmo preço em vigor e vamos participar da licitação que está pa-

ra sair”, afirmou Américo, que também é um dos sócios da Panavideo, uma empresa sediada em Brasília há 28 anos. Ele garante não ter alterado o sistema para quebrar o sigilo das votações. “Estou tranquilo em relação a isso”, disse.

Na sexta-feira, a diretora-executiva do Prodasen, Regina Peres Borges, foi afastada do cargo por Jader Barbalho. Nomeada por ACM, Regina estava na função há quatro anos. Jader disse, porém, que o afastamento da diretora não tem ligação com o caso. Segundo ele, o Prodasen tem funcionamento praticamente autônomo e precisaria estar mais integrado à estru-

tura administrativa do Senado. “Para isso nomeei um técnico para o cargo, numa decisão meramente administrativa”, afirmou Jader. O novo diretor é Kleber Gomes Ferreira Lima.

Licitação – Com sede em Vera Cruz, a 150 quilômetros de Porto Alegre (RS), a empresa gaúcha Eliseu Kopp e Cia. venceu a licitação para a fabricação do painel eletrônico do Senado, em 1996. É um sistema único, feito sob medida para a Casa. A empresa também desenvolveu equipamentos e programas similares para as Assembleias Legislativas do Rio Grande do Sul e São Paulo. “O Senado e cada Assembleia tem o seu próprio regimento interno, o que exige uma programação diferenciada”, explicou Carlos Esau, gerente de Marketing e Planejamento da Kopp.

O painel foi entregue e instalado no Congresso em maio de 1997, com garantia de um ano. Nesta data também foi entregue ao Prodasen o chamado “fonte”, programa original que pode ser alterado a qualquer tempo para correção de erros e eventuais aperfeiçoamentos. A partir daí, segundo a Kopp, todas as manutenções foram feitas por técnicos da empresa com acompanhamento do Prodasen. Por questões de segurança, uma cópia do programa, toda vez que era alterado, ficava sob a guarda da Kopp.

Vencida a garantia, foi assinado um contrato de manutenção de hardware e software com validade de um ano, renovado em seguida pelo mesmo período. Em maio de 2000, não houve renovação. Foi aí que a Panavideo, chamada pelo Prodasen, assinou um “contrato emergencial” de seis meses. (Colaborou Gilse Guedes)

SISTEMA
PERMITE
QUEBRA DE
SIGILO